

Cão

*Rafael Mantovani**

a ponta e a ponta da corda

para Dimitri Rebello
Manti says Tichu!

posso o que faço: tento

sobretudo ser atento
ao que sobra no equilíbrio
(trabalho funambulismo)
enquanto a corda está tensa

e exercer a diferença
pra que o pé conheça o passo
que não seja o voo fácil
que a gravidez derruba
nem a permanência burra
que o alívio joga longe
e porta a porta abrir a
ponte torta que une pau e pão
ou queijo e pedra, ou pai e mão.

canção enquanto faço feijão

com um aperto no pau e um beijo no coração:
é assim que eu cumprimento quando ele está dormindo
o menino carpinteiro começa antes o dia
quando a boa ferramenta está no alcance da mão

quatro metros de tapete e um pedaço do colchão:
não precisa muito mais pra se chamar de mundo inteiro
quem tem deus no travesseiro não sonha mudar de endereço
quem de regra se exaspera, que prospere na exceção

meu braço de lenhador, meu abraço de leão
o peso dele é o barco onde eu faço a travessia
o bom herói o bom urso de manhã nos inicia
e de noite nos vigia contra a aniquilação

um lençol no coração e um tapete na barriga:
é assim o movimento do pé deitando no chão
é assim que o abajur aprende as vozes do livro
é assim que o peito dele instrui a respiração

pra quem tem uma certeza não faz falta explicação
é triste estar com o sol e não mostrar pra ninguém
o traço do meu sorriso tem o nome dele escrito
o que me fazia confuso agora me faz sentido

eu componho esta canção enquanto faço feijão
não quero dividir a vida com a sua divisão
pão meu de cada dia, o porto e a padaria
pra quem tem um pau amigo não lhe falta inspiração.

na porta do túnel tinha uma coa

ganhei carona, vontade e convite
achei que a ideia parecia boa
o motorista sabia o caminho
mas bateu o carro eu vi uma coa

uma coa preta na porta do túnel
eu sei que era fêmea porque tinha teta
eu também tenho teta, também tenho pulga
eu também sou fêmea, sou a coa preta.

indagação a santa Julieta

santa Julieta
por que me fizeste menino?
perdi minha boceta
onde o sol vai a pino

santa Julieta
por que me trocaste de turma?
perdi minha boceta
onde o vento faz a curva

santa Julieta
por que me dotaste de pinto?
perdi minha boceta
descendo a rua Corinto

santa Julieta
por que me deixaste sozinho?
perdi minha boceta
na curva do caminho.

três retratadas

1.

Diana de Poitiers
cuidado: seus tetês
estão aparecendo no quadro

seus tetês lembram cuias
de porcelana, não são
as mamas escuras da ama

(tenho medo dessa ama
de mamas
e bochechas escuras

ela me engasga de leite
me embrulha, me amarra e ainda ri
da minha angústia e meu xixi)

2.

Sra. Arnolfini
cuidado:
seu marido
tem cara de veado

casar com homem rico
é gume de duas facas:
com a mão esquerda te prende
com a direita ele te afasta

3.

Maria Antonieta
cuidado
com o preço do retrato

o caro
às vezes
sai caro

às vezes custa os olhos
(e o resto, e o rosto)
da cara, minha cara

nunca abati um porco

para F. C.

sou menos corajoso que você
nunca nem ouvi o grito do porco
antes do abate
dizem que parece uma pessoa gritando

não tenho medo de barata já matei várias
mas nunca conseguiria abater um porco
a linguiça que como traz embutida
essa covardia original.

teto

caiu de joelhos no tapete aos berros
o rosto lastro entre as mãos
por pavor do teto

por definição, nada mais assustador que o (seu)

teto:
a proibição de que céu

a ruína veio muito antes
de o teto
cair

a fratura foi
já no choque com os olhos
(e não fez barulho)

olhos janela do espírito
de porco:
sempre respondendo o que ninguém perguntou
sempre mencionando o convidado
que não veio à festa, nunca ajudando
a carregar nem a decidir
(as próprias
mãos eternamente limpas atrás
das pálpebras)

olhos: o rei
do depois não diga que eu não avisei.

o homem no Pão de Açúcar (variações)

Salty dog, salty dog
I don't wanna be your man at all
I just wanna be your salty dog
(Jack Elliott)

1.

o homem no Pão de Açúcar
tem gosto de salgadinho
se dependesse de mim
ele não jantava sozinho

queria que ele me levasse
junto com as compras pra casa
queria ser a madrugada
e a sola do chinelo.

2.

o homem no Pão de Açúcar
tem gosto de amendoim
se ele gostasse de homem
talvez sorrisse pra mim

queria que a porta dele
abrisse com a minha chave
ser a lâmpada e o motivo
pra ele ficar acordado.

3.

o homem no Pão de Açúcar
tem gosto de cogumelo
eu sou o filho da empregada
ele é o senhor do castelo

queria que o meu chuveiro
fosse o mesmo que ele usa
queria mangas de camisa
e uma caneca de leite.

4.

o homem no Pão de Açúcar
tem gosto de mussarela
o peito cheio de estrela
a boca cheia de pelo

queria um saco de roupa
e um banho de bacia
onde o barco faz a onda
onde a ponte balbucia.

5.

o homem no Pão de Açúcar
tem gosto de provolone
*ognuno sta solo sul cuor
della terra is all alone*

quero um travesseiro duro
e uma pastilha de ferro
quero uma letra no muro
vida noes fora zero.

6.

o homem no Pão de Açúcar
tem gosto de gorgonzola
minha boca no trombone
a dele na minha rola
quero uma vara curta
pra cutucar tua onça
um cálice de cicuta
e uma passagem pra França.

opiniões

(dou razão ao inimigo
dela não faço questão

quero foder e ser fodido
não quero confirmação

não morrer substantivo
de dicionário na mão.)

(aquém do bem e do mal)

era uma vez um homem que achava que ele próprio era o diabo
ele perdia o sono
e tinha medo da sucessão dos séculos
e achava que ninguém nunca ia querer dar um abraço nele
porque ele achava que ele próprio era o diabo

mas uma tarde ele estava no bonde e entrou
o diabo de verdade
no bonde

e o diabo de verdade olhou pra ele
e o diabo de verdade tinha as unhas podres
e os sapatos do diabo de verdade eram secos
e ele sentiu medo do diabo, e sentiu vertigem
e ficou sem se mexer, esperando o diabo ir embora

só quando o diabo desceu do bonde
o homem entendeu
que ele próprio não era (afinal) o diabo

e ele lembrou que tinha um travesseiro e sentiu cansaço
e ele pensou na sucessão dos séculos e sentiu alívio
e ele viu pedestres no farol e sentiu saudade
deles

e sentiu a morte deles
porque agora ele sabia
que o diabo estava solto na rua.
nome a nome me erudo

nota a nota me erodo
foto e data: gasto
a porta
pra longe do rus

me erudo e me erodo
diuturnamente
com linhas e dentes
marco posição
no diâmetro
da testa

rasta condição
da pessoa brucuta:
sempre enfiar
quadrados
em aberturas circulares

(pra isso a erudição:
para erodir
as arestas).

abril abrir o Mumonkan
bunda travesseiro calcanhar
maremoto terremoto

quando estou quase dormindo
quase consigo escutar
meus deuses conversando uns com os outros.

tem uma coisa manhã
a qual não existe vê-la
em pé, durante o repouso
das formas no entendimento

algum lugar toda noite
meu sono para pra brincar em torno dessa coisa
e chega ele mesmo cansado
na porta do apartamento.

cão

para Laura Penna Alves

minha burrice me dói
como uma pedra no rosto
como uma pedra em vez do rosto.

a miudice me rói
como a face de um degrau
na altura do meu rosto.

temo que as almas pequenas
serão varridas primeiro
quando o furacão chegar.